Anno XXIV. Quarta-feira 23 de Agosto de 1848. N. 186.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

*Crescente*, a 7, a 37 min. da manh.
*Lua cheia*, a 14, ás 5 horas e 56 min. da tard.
*Mingoante*, a 21, a 1 hora e 48 min. da tard.
*Lua nova*, a 28, ás 4 horas e 42 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, aos 30 minutos da tarde.
Segunda, aos 54 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Joanna Francisca. Aud. do J. dos orph. do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
22 Terça. S. Themoteo. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
23 Quarta. S. Felippe Benicio. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. det.
24 Quinta. ✠. S. Bartholomeo.
25 Sexta. S. Luiz rei de França. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
26 Sabbado. S. Zeferino. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
27 Domingo. O Sagrado Coração de Maria.

CAMBIOS NO DIA DE 22 AGOSTO.

Sobre Londres a 23 d. por 1$000 rs. a 60 d.
» Paris a 345 e 350 rs. por franco. Nom.
» Lisboa 112 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/2 % ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.

| | | | |
|---|---|---|---|
| *Ouro.*—Onças hespanholas | 32$000 | a | 32$200 |
| » Moedas de 6$400 v. | 17$400 | a | 17$600 |
| » » de 6$400 n. | 16$000 | a | 16$200 |
| » » de 4$000... | 9$200 | a | 9$400 |
| *Prata*—Patacões brasileiros | 2$020 | a | 2$040 |
| » Pesos columnarios. | 2$020 | a | 2$040 |
| » Ditos mexicanos..... | 1$870 | a | 1$900 |

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

**RECIFE, 22 DE AGOSTO DE 1848.**

He sómente hoje que podemos vir informar os subscriptores do que occorrêra na assembléa geral legislativa, segundo referem os jornaes que hontem recebêmos da côrte pelo vapor *Paraense*.

Os trabalhos do senado e os da camara temporaria, publicados nesses jornaes, chegam a 9 do corrente.

Na primeira dessas camaras apreciava-se o projecto sobre eleições e a terceira parte do codigo commercial.

Ao discutirem o referido projecto, os veneraveis ancios que occupam as cadeiras senatorias tinham-se envolvido por vezes em questões de alta politica, e manifestado os sentimentos patrioticos que os dominam.

Na camara dos deputados votára-se o orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros, e bem assim uma resolução que manda desappropriar o theatro de San-Pedro-de-Alcantara e incorpora-lo aos proprios nacionaes; — approvára-se um requerimento em que o Sr. Nunes Machado propozera que o projecto sobre caixeiros nacionaes fosse adiado por 15 dias; — tratára-se dos negocios da santa casa da Misericordia; — discutia-se, emfim, o orçamento da marinha.

Ao considerarem-se os sobreditos negocios da santa casa, dera-se ainda na mencionada camara um incidente que bem prova quanto estão pouco dispostos a se respeitarem os Srs. que ahi se assentam.

Transcreveremos do *Jornal do Commercio* a parte da sessão de 9 deste mez relativa a este sujeito, para que fiquem os leitores sabendo que nada exagerámos, quando aventurámos semelhante proposição.

Entretanto, afim que se tenha sciencia de que he sempre o maldito espirito de partido que conspira para que os eleitos da nação se troquem insultos e doestos, declaramos que o actual provedor da santa casa da Misericordia do Rio-de-Janeiro he o Sr. José Clemente Pereira, cuja politica, como ninguem ignora, he avessa á da maioria.

Feita esta declaração, passemos á transcripção a que nos compromettêmos mais acima. Ei-la:

« *O Sr. Jobim* acredita que nenhum fundamento ha para se dizer que a mortalidade do hospital da Misericordia, propriamente do hospital, seja excessiva em comparação ao que se observa nos hospitaes da Europa; antes lhe parece que as estatisticas que se hão de apresentar em tempo competente mostrarão o contrário dessas asserções. Se se descontar a grande quantidade de escravos que vão morrer na Misericordia, que seus senhores para alli mandam quando não pódem mais escapar á morte, se se descontar o grande numero de doentes que para alli entram com molestias incuraveis, ver-se-ha que he diminuta a mortalidade.

« Não ha administração alguma que seja capaz de fazer diminuir a mortalidade senão determinando que os moribundos que entram para o hospital sejam depositados em uma sala, e não sejam contados como doentes do hospital. Acredita que a diminuição da um por cento que se tem tido na administração actual he uma vantagem extraordinaria, mas esta vantagem não póde nunca crescer emquanto não se affastar o grande numero de individuos que entram para a santa casa em um estado moribundo.

« Quanto á mortalidade dos expostos, observou que essa não tem nada de extraordinario se se attender á que se dá na Europa. Na Europa a mortalidade he tal, que a maior parte dos povos protestantes teem assentado que he melhor que não haja semelhantes casas, que consideram antes casas de immoralidade do que de moralidade. Se se attender as estatisticas que devem vir á camara, ver-se-ha que a mortalidade dos expostos hoje he menor do que foi em tempos remotos. O que o orador póde asseverar he que o provedor da Misericordia fez o que foi possivel para destruir as causas dessa mortalidade: elle consultou os facultativos da santa casa, consultou pessoas estranhas á santa casa, mudou o estabelecimento, e a final desenganou-se.

« A administração actual tem introduzido alguns melhoramentos na Misericordia, mas esses melhoramentos não pódem ser de natureza tal, que possam influir sobre nossos costumes, e que previnam a mortalidade que se observa.

« Está prompto a dar o seu voto ao requerimento, porque nelle se pedem alguns esclarecimentos, mas observa que ha uma prevenção muito injusta contra o provedor da santa casa: em sua consciencia entende que he um dos homens mais benemeritos que teem apparecido no Rio-de-Janeiro e no Brasil todo. (*Apoiados: vivas reclamações. Grande susurro.*)

« *Uma voz da maioria*: — Benemerito em Portugal.

« *O Sr. Fernandes Chaves*: — Os Srs. fazem-lhe guerra porque empregou toda a sua actividade em debellar as rebelliões de San-Paulo e Minas. (*Reclamações, apoiados e apartes.*)

« *O Sr. Marinho*: — Ora, muita cousa se diz nesta casa!! .....

« *O Sr. F. Chaves*: — E ainda mais no *Mercantil*.

« *O Sr. Marinho*: — Muito mais ha de elle dizer de agora em diante.

« *O Sr. F. Chaves*: — Nós não temos medo; basta a *chronica* para os matar.

« *O Sr. Marinho*: — Oh! oh! A *chronica* he bem digna de quem a redige e de quem a apoia.

« *O Sr. F. Chaves*: — Não he redigida por nenhum códea.

« *O Sr. Marinho*: — Mas talvez seja por algum tigre.

« *O Sr. F. Chaves*: — Porém he tigre que não tem pelle amarella, nem unhas na palma da mão.

« *O Sr. José de Assis* não sabe porque se anticipa uma discussão a respeito já da mortalidade da santa casa da Misericordia do Rio-de-Janeiro, já sobre os relevantissimos serviços que se dizem prestados a bem do paiz pelo provedor da santa casa, que o Sr. Jobim colloca na altura de um dos homens mais benemeritos da patria. O orador entende que não he esta a occasião de se averiguar se o Sr. provedor da santa casa da Misericordia pelos serviços prestados ao paiz se tem constituido o homem mais benemerito do Brasil, ou um dos mais benemeritos, porque cada um tem sua maneira de pensar, cada um tem suas affeições, tem seus favores a pagar. Tudo isto influe muito sobre o espirito humano, e faz muitas vezes com que um homem coberto de crimes, e que tenha feito mal ao paiz, seja considerado por um filho do paiz como um dos mais benemeritos.

« Diz que o estado do hospital da santa casa da Misericordia he digno de lastima. Por amor de se fazerem edificios, de se levantarem monumentos que perpetuem a memoria do actual provedor da santa casa, he que os pobres doentes soffrem muito e muito no seu tratamento. (*Apoiados.*)

« *O Sr. Jobim*: — Não apoiado: recebem tudo quanto he necessario.

« *O Sr. José de Assis*: — A alimentação alli he muito má, (*apoiados*) os remedios não são dos melhores. (*Apoiados.*)

« *O Sr. Jobim*: — Em todos os hospitaes he assim. (*Não apoiados.*)

« *O Sr. Mello Franco*: — Não ha tal.

« *O Sr. José de Assis*: — Se em todos os hospitaes são assim, ai da humanidade! (*Apoiados.*) Porque se não ha de dizer a verdade, e he que á custa de se levantar um edificio se tem morto muita gente no hospital da Misericordia? (*Apoiados e não apoiados.*) Quer-se dar mais valor ás pedras do que aos homens.

« *O Sr. C. Ottoni*: — Quer-se deixar monumentos para se passar por benemerito á custa de centenares de vidas. (*Apoiados e reclamações.*)

« *O Sr. Presidente* convida ao Sr. José de Assis a interromper o seu discurso por ter dado a hora.

« *O Sr. Jobim* (com fôrça): — A época mais desgraçada da santa casa foi quando certos patriotas se apoderaram della. (*Apoiados e muitos não apoiados. Agitação.*)

« *O Sr. Nunes Machado*: — He uma miseria que um Brasileiro diga isto. (*Numerosos apoiados.*)

« *O Sr. Mello Franco*: — Isto não dizia o Sr. Jobim antes de ir para o Rio-Grande-do-Sul. (*Apoiados.*)

« *O Sr. Nunes Machado*: — Mataram um membro desta casa a podêr de torturas; (*apoiados*) um moço infeliz que lá foi cahir; (*apoiados*) eu lá o fui ver.

« *O Sr. Jobim* (levantando-se e com fôrça): — A época mais desgraçada da santa casa foi quando certos patriotas se apoderaram della. (*Apoiados e numerosos não apoiados. Vivas reclamações.*)

« *O Sr. Nunes Machado* (com fôrça): — Miseria, miseria, miseria; he tão miseravel o aparte como quem o deu. (*Numerosos apoiados e reclamações. Viva agitação.*)

« *O Sr. Fernandes Chaves* (para o Sr. Nunes Machado): — Miseravel, não: vá tomar banhos no Pharoux, que he do que o Sr. precisa. (*Risadas.*)

« *O Sr. Nunes Machado*: — Não cuide que isto he negocio de Pedro Boticario.

« (Cruzam-se varios apartes e afinal restabelece-se o silencio.) »

A continuarem as cousas por este teor; a se não se resolverem os Srs. deputados a acatar-se reciprocamente, como convém ao alto e nobre caracter de que se acham revistidos, talvez que dentro em pouco passem das palavras ás via de facto: e então o sanctuario das leis ficará conspurcado para sempre. Deos os illumine, para que tal desgraça se não verifique.

---

Vamos continuar com o extracto dos jornaes estrangeiros que ultimamente recebêmos.

Em França a assembléa nacional occupava-se com a discussão do projecto da nova constituição da republica, o qual lhe fôra apresentado pela commissão especial, nomeada para este fim.

O artigo que diz respeito á representação nacional havia dado lugar ao mais sério debate. Muitos deputados eram de opinião que houvesse duas camaras, outros, porém, que sómente uma.

Os defensores do primeiro systema, entre os quaes se contam M. M. Thiers, Victor Hugo, Isambert, Jules de Lasterie, Raimbault, Demesanges, Pigeon, Oscar, Lafayette, Abraham Dubois e Etienne, sustentaram seus argumentos, referindo-se aos Estados-Unidos que, começando com uma só camara, reconheceram dentro de pouco tempo a necessidade de formar outra. Elles disseram que uma assembléa só em França acabaria por tornar-se ou tyrannica, ou escrava, como acontecêra em a primeira revolução. Os partidarios do segundo systema, entre os quaes se acham M. M. Marrast, Crémieux, Babaud Larivière, Havin, Donatien Marquis, Regnaud, Gaudin, Barthe, G. Sarrat, Fleury, Conti, Grevi e Brunet, responderam que o exemplo dos Estados-Unidos não tinha applicação para a França, por isso que aquelles estados formam uma republica federativa. Elles sustentaram que o principio da republica franceza sendo a unidade, as duas camaras estariam constantemente em opposição, e poderiam offerecer a um usurpador occasião de opprimir uma pela outra.

Mr. Jules Favre propôz em a commissão de fazenda a seguinte resolução:

« Que as terras e propriedades do ex-rei Luiz Philippe fossem declaradas pertencentes ao estado.

« Que uma commissão de dez membros, nomeada pelo ministro da fazenda, passasse á liquidação das dividas a que taes bens estavam obrigados.

« Que os principes da casa de Orleans, que tiverem propriedades em o territorio da republica sejam obrigados a vendê-las dentro de doze mezes a contar da presente data.

« Que no caso de não se conformarem os principes com esta resolução, as propriedades em questão, sejam vendidas pelos administradores dos proprios nacionaes por um preço fixado pelas respectivas autoridades. »

A Belgica ficára tranquilla.

Pela manhãa do dia 29 de junho houve em Veneza, no largo de San-Marcos, uma grande demonstração popular em favor do rei Carlos Alberto. O governo mandou que não tivesse lugar a revista da guarda civica, que para esse dia tinha sido ordenada, receioso de que reunida ella ao povo podesse influir no voto da assembléa que devia reunir-se para decidir da sorte do paiz. Todavia, não obstante a contra-ordem, tocou-se a *chamada*, 4,000 guardas correram ao campo de Marte, onde, reunindo-se a seus officiaes e a uma multidão de povo, deram vivas a união italiana, a Carlos Alberto, a Pio IX, ao duque de Saboia e ao duque de Genova.

Elles deputaram depois o general Mengaldo e o seu commandante ao presidente Manin, afim de pedir a incorporação de Veneza com o Piemonte e a Lombardia.

O presidente, depois de pedir algum tempo para considerar, respondeu que o governo não podia tomar sobre si o decretar a immediata união com o Piemonte, e havia resolvido deixar esta decisão á assembléa, a qual deveria reunir-se no dia 3 de julho. O general Mengalde, achando que a resposta do presidente não satisfaria ao povo, esperou até a noite no palacio do governo. M. Manin, comtudo, não quiz recebê-lo, porém todos os ministros prometteram que o desejo popular seria attendido; que Manin havia de *facto* cessado de presidir o governo, e que elle permaneceria presidente nominal até a reunião da assembléa geral. Elles accrescentaram depois que os deputados com toda a probabilidade proclamariam unanimemente a união italiana.

Com effeito, a *Gazeta Piemonteza* de 8 do passado annuncia que a assembléa nacional de Veneza resolvêra por 127 votos contra 6 a união immediata do territorio veneziano ao reino da alta Italia, sôb as mesmas condições que a Lombardia.

O jornal *Italia del Popolo* de 6 de julho noticia que o imperador da Austria propozera ao rei Carlos Alberto ceder-lhe a Lombardia até a linha do Adige; incluindo as fortalezas de Mantua e Verona, comtanto que fôsse permittido a elle imperador o conservar o territorio veneziano, o qual deveria ser governado por um principe da familia imperial. Carlos Alberto havia rejeitado a proposta.

A *Gazeta Piemonteza* de 5 do passado publica um decreto real, chamando ao serviço activo 50 batalhões de guardas nacionaes nos dominios continentaes do reino do Piemonte. Outro decreto proclamou a adopção pelo paiz das familias indigentes dos soldados que hão morrido combatendo por sua patria.

O senador Colla havia tomado posse do ducado de Parma em nome do rei Carlos Alberto.

Em Napoles reinava perfeita tranquillidade. No primeiro de julho tinha tido lugar a abertura do parlamento napolitano. O duque de Serra-Capriola leu nesta occasião a falla real a qual he como se segue:

« Signori. — Entretanto que eu contemplava com prazer o desejado dia em que me veria rodeado das camaras legislativas do reino, um desastre fatal, que nunca cessarei de deplorar, infelizmente occorreu para espaçar a solemne abertura da sessão. A profunda dôr que hei sentido por tão desgraçada demora he agora mitigada pela vossa presença, pois sinto a necessidade de vossa leal, illustrada e prudente assistencia para fazer reviver com promptidão nesta nossa chara patria aquella verdadeira prosperidade que todo o povo civilisado tem direito de reclamar.

« As instituições livres, por mim irrevogavelmente sancionadas e juradas, seriam inuteis, se leis proprias, fundadas em bases semelhantes, não as consolidassem por meio de seus diversos systemas de applicação.

« Eu invoco, pois, a vossa particular attenção para este importante assumpto. Em os differentes projectos que vos serão apresentados, devereis determinar primeiramente os regulamentos que cumprem serem estabelecidos para a administração especial das comarcas e provincias que formam a base principal de toda a sociedade politica; aquelles que hão de organisar definitivamente a guarda nacional, cuja missão he vigiar sobre a manutenção da tranquillidade interna do estado; e ultimamente aquelles que são calculados para derramar com a maior efficacia a instrucção publica em todas as classes para o fim de promover o augmento de civilisação e de preservar inteira a gloria que tantos nobres talentos nos tinham antes procurado. As finanças publicas merecem sobre tudo a vossa particular attenção. Providencias promptas e geraes são necessarias para remediar a inevitavel desordem em que ellas presentemente laboram, em consequencia de tantas vicissitudes politicas. Nem eu receio que neste rico paiz falte por muito tempo o equilibrio entre as necessidades indispensaveis e os melhores meios de provê-las. Vós procurareis corajosamente descobrir as rasões ou os pretextos que deram lugar aos fataes disturbios que, agitando continuamente o reino, paralisaram de uma parte toda a sorte de industria e commercio, e da outra conduziram ao excesso de atacar a propriedade e honra de individuos particulares; vós providenciareis por meios energicos contra a continuação ou renovação de um tão deploravel estado de cousas. He esta uma necessidade, cuja urgencia e importancia são universalmente sentidas.

« A ordem, sem a qual nenhuma prosperidade civil he possivel, só póde proceder de leis sabias e he sobre a ordem exclusivamente que descansa a liberdade. Eu não tenho em geral nenhuma rasão para crer que nossas pacificas relações com as outras potencias da Europa estejam alteradas. Sendo-nos, pois, felizmente permittido dirigir toda nossa attenção para a administração interna do estado, nós podemos conjunctamente contribuir para fazê-lo pacificamente prosperar em seu caminho. Inflexivel na minha intenção do assegurar a meu povo o bem-ester e o gozo da liberdade racionavel, este nobre objecto será o constante alvo de minha vida, e a vossa poderosa assistencia he para mim um completo garante de bom successo. Havendo já invocado a Deos como testemunha da pureza de minha intenção, eu não posso agora fazer outra cousa que invocar o vosso testemunho, e o da historia. »

---

Nimiamente contristado pelas ultimas noticias da França, um nosso amigo compoz e remetteu-nos o seguinte:

### SONETO.

Quare fremuerunt gentes,
Et populi meditati sunt inania?
DO REI PROPHETA.

Por que causa as nações se enfurecêram,
E os povos meditado teem loucuras?
São raios lá das **Celicas alturas**,
Quando os homens no crime apodrecêram!

Na Europa um mar de lagrimas verteram
Da Gallia as theorias, sempre impuras!
Eis resurgem as mesmas imposturas
Dos que de ***San-Luiz*** throno abateram!

Então gaulez politica recúa;
Põe sobre o SOLIO um despota profundo,
Cuja ferrea vontade era a lei sua!

Paris, Paris, oh toxico do mundo!
Do teu Robespierre a toga crua
Vai ter algum *Napoleão segundo*.

## Publicação a pedido.

O abaixo assignado faz sciente ao publico que hontem, um dia posteriormente immediato ao encerramento da assembléa provincial, foi que recebeu um officio do governo mandando ao abaixo assignado responder, como pela mesma assembléa fôra determinado, ácerca de uma representação de alguns moradores da povoação de Muribeca: e para que ninguem julgue que o abaixo assignado ha mais tempo recebêra tal officio, faz a presente declaração, e publica o documento que se segue.

Engenho Novo da Muribeca, 22 de agosto de 1848.
*Joaquim Machado Portella.*

No dia de hoje fiz entrega ao Illm. Sr. Joaquim Machado Portella de um officio do Exm. Sr. presidente da provincia: e para constar mandei passar a presente declaração, na qual me assigno com o meu signal costumado, que he uma cruz.

Engenho Novo de Muribeca, 21 de agosto de 1848.
Cruz de *Luiz* † *Monteiro.*

Como testemunha que esta fiz a rogo,
*Caetano Joséda Silva.*

Como testemunhas,
*João Cavalcante Filgueiras de Menezes.*
*Joa'o dos Viveiros Patricio.*

Reconheço verdadeiros os tres signaes supra. Recife, 22 de agosto de 1848.

Em testemunho de verdade. -- O tabellião publico *Manoel Antonio Coelho de Oliveira.*

## COMMERCIO.

### ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 22. . . . . . . . . . 4:632$576

*Descarregam hoje, 23 de agosto.*

Brigue —*Sultana* — carvão.
Brigue —*Raimbow* — mercadorias.

---

*Resumo da importação da alfandega de Pernambuco, durante o anno financeiro de 1847 a 1848.*

Despachos de consumo.

| | | |
|---|---|---|
| Grãa-Bretanha | 3,536:328$885 | |
| França | 1,010:680$813 | |
| Cidades anseaticas | 277:708$891 | |
| Portugal e suas pessessões | 744:841$153 | |
| Hespanha | 114:147$962 | |
| Paizes-Baixos | 70:397$496 | |
| Suecia | 14:362$956 | |
| Italia | 60:674$142 | |
| Dominios Austriacos | 132:256$962 | |
| Estado-Unidos | 718:170$639 | |
| Estados do Rio-da-Prata | 28:643$000 | |
| | | 6,708:212$899 |

Despachos de reexportação.

| | | |
|---|---|---|
| Liverpool | 6:936$306 | |
| Portugal | 3:560$000 | |
| Hespanha | 5:535$840 | |
| Estados do Rio-da-Prata | 9:337$434 | |
| | | 25:369$580 |

Despachos com carta de guia no segundo semestre do anno findo de 47 a 48.

| | | |
|---|---|---|
| Rio-de-Janeiro | 30:631$200 | |
| Rio-Grande-do-Sul | 350$000 | |
| Bahia | 30:964$000 | |
| Alagôas | 432$000 | |
| Parahiba | 5:651$500 | |
| Ceará | 507$000 | |
| Maranhão | 12:001$500 | |
| Pará | 3:578$000 | |
| | | 84:115$200 |

Total de todo o valor — 6,817:697$679

Direitos correspondentes 2,072:653$749

Pernambuco, 15 de agosto de 1848.

Organisado pelo amanuense da alfandega,
*G. J. da C. e Sá.*

### CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 22.

| | |
|---|---|
| Geral . . . . . . . . . . . . . . . . . | 1:424$359 |
| Diversas provincias . . . . . . . . . . . | 71$898 |
| | 1:496$257 |

### CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 22. . . . . . . . . . 1:079$317

ILADO

## Movimento do Porto.

*Navios entrados no dia 22.*

Rio-de-Janeiro e Bahia; 17 dias e do ultimo porto 4, paquete inglez *Sea-Gull*, commandante o tenente Smail. — Conduz 6 passageiros para Inglaterra.

Parahiba; 10 dias, hiate brasileiro *Pureza-de-Maria*, de 16 toneladas, capitão João Francisco Martins, equipagem 4, carga assucar; ao capitão.

Idem; 5 dias, hiate brasileiro *Santa-Cruz*, de 22 toneladas, capitão Manoel Antonio Affonso, equipagem 4, carga assucar; a Joaquim de Oliveira.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Acaracu; patacho brasileiro *Emulação*, capitão Antonio Gonçalves Pereira, carga fazendas e molhado. Passageiros, José Sabino com 1 filho e 1 escravo, João Thomé da Silva com 1 escravo, Francisco Lauriano Figueira com 1 criado, Francisco Antonio Linhares Junior com 1 criado e 1 escravo, Jeronymo José Figueira de Mello com 1 criado, Cezario Ferreira Gomes com 1 criado, Galdino Francisco Linhares com 1 criado, Sancho Ferreira Gomes com 1 criado, Antonio José de Lima com 2 criados, Manoel Marques de Souza com 2 criados, José Antonio Rodrigues Peixe com 1 criado, Miguel Antonio de Miranda com 1 criado, João Antonio Cavalcante com 1 criado, Trajano José Cavalcante com 1 criado, Antonio Raymundo Cavalcante com 1 criado, Domingos Gomes de Frota com 2 escravos, José Gomes Rodrigues Albuquerque com 2 escravos e 1 criado, Estevão Ferreira Nonnato, Luiz Francisco da Silva, Manoel da Silveira Rosado com 2 escravos, Antonio José Memoria com 2 escravos, José Bernardo Teixeira com 1 escravo.

Aracaty; hiate brasileiro *Novo-Olinda*, capitão Antonio José Vianna, carga varios generos. Passageiros, José Matheus Ferreira, Francisco de Cavalcante Ferraz, João Paulo de Lima, Vicente Gurgel do Amaral, Antonio Gurgel do Amaral com 2 criados, Faustino Augusto de Albuquerque com 1 escravo e 2 criados, Alexandrino Raymundo de Carvalho, Antonio de Azevedo Pereira com 1 filho, Salvador Lins da Cunha com 1 criado.

Buenos-Ayres; brigue inglez *Flint*, capitão James Grahom, carga a mesma que trouxe.

Portos do norte; vapor brasileiro *Paraense*, commandante o capitão de fragata Manoel Francisco da Costa Pereira. Além dos passageiros que trouxe dos partos do sul para os do norte leva a seu bordo: para o Pará, João Alves de Mello, José Francisco da Cruz, Portuguezes.

## EDITAL.

*Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.*

Faz saber que, no dia 24 do corrente, ao meio-dia, se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, 2 pedras para rebollo, no valor de 25$000 rs., impugnadas pelo guarda Antonio Lopes Pereira de Carvalho, no despacho por factura n. 838: sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 22 de agosto de 1848.

*Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

## Declarações.

-- Precisa-se comprar, para as obras militares desta provincia, os seguintes generos: traves de 48 a 50 palmos; ditas de 30 a 32 ditos, ditas de 25 ditos, enchameis de 36 ditos, taboas de louro, ditas de amarello; costados de dito, tudo de 28 palmos; costadinho de dito; caibros de 32 palmos; ripas; linhas de 20 palmos; travessas para tesouras; frexaes reforçados: quem tiver dos ditos generos e quizer contratar, compareça, ou remetterá suas propostas, até o dia 22 do corrente, pelas 11 horas do dia, na rua da matriz da Boa-Vista, n. 7.

Cidade do Recife, 19 de agosto de 1848. — *Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo*, major director.

--- Por esta subdelegacia foi apprehendido um preto de nação, que diz chamar-se João, e ser escravo de Manoel Penna: seu senhor compareça munido do competente titulo, que lhe será entregue. --- Subdelegacia da freguezia de S.-Antonio, 22 de agosto de 1848.

O subdelegado,
*Barata de Almeida.*

--- Por esta subdelegacia foi apprehendida uma bacia de arame, pelas 8 horas da noite, de 20 do corrente, evadindo-se o preto que a conduzia: quem se julgar com direito a ella, procure-a na mesma subdelegacia, que lhe será entregue. --- Subdelegacia da freguezia de S.-Antonio, 22 da agosto de 1848

O subdelegado,
*Barata de Almeida.*

-- O arsenal de guerra compra 14 pelles de bezerro de lustro; 12 machados; 12 enxadas; 12 pás de ferro; 6 duzias de varrumas de differentes qualidades: quem ditos generos quizer fornecer mandará sua proposta e as amostras á directoria do mesmo arsenal, até o dia 25 do corrente. --- Directoria do arsenal de guerra, 21 de agosto de 1848. -- O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

------------

*Vice-consulado da Republica e Confoderação Argentina em Pernambuco.*

Por ordem do Exm. Sr. enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Argentina, se faz publico que toda a embarcação que se destinar aos portos da republica deverá levar seu manifesto e carta de saude legalisados pelos consules da referida republica, e para isso devem ser acompanhados dos despachos dos generos mencionados. E emquanto não fôr determinado o contrario pelo governo da mesma republica, nenhuma embarcação será admittida á entrada, que tenha tocado ou tido communicação com a cidade de Montevidéo, ao menos que não prove que foi unicamente para receber pratico, por meio dos seus consignatarios; no emquanto, para facilidade das embarcações que procuram os portos da republica, independente dos praticos que se acham a bordo das embarcações de guerra estrangeiras em frente a Montevidéo, acha-se uma escuna com praticos a bordo, na altura da ponte do Indio (cujo preço he todavia mais commodo do que os outros): outro sim, não serão admittidas no porto da Ensenada embarcações estrangeiras de menor lote que de 120 toneladas.

O que o infrascripto faz publico ao commercio desta praça por ordem superior.

Pernambuco, 11 de agosto de 1848.

*Nuno Maria de Seixas,*
Vice-consul argentino.

------------

AVISO IMPORTANTE.

O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas avisa, pela ultima vez, aos devedores do banco, decima de mão morta, seges e carrinho, dizima de chancellaria, barcos do interior e escravos, de 46 a 47 e 47 a 48, que venham pagar o que estão a dever: pena de se proceder a executivo, se porventura não comparecerem até o fim do corrente.

Recebedoria, 21 de agosto de 1848.

*Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.*

------------

## THEATRO NACIONAL
### DA
### RUA DA PRAIA.

ABERTURA.

### *Domingo, 27 de agosto,*

a beneficio do director Pedro Baptista de Santa Rosa terá lugar o seguinte e variado espectaculo:

Depois de executada por grande orchestra a optima symphonia--*Cheval de Bronze*, representar-se-ha o lindo e novo drama intitulado

## O PROSCRIPTO.

Este drama tem sido elogiado muitas vezes em diversos jornaes de Lisbôa, e por isso foi preferido pelo emprezario.

Personagens principaes do drama, e actores.

| | |
|---|---|
| Carlos da Silva . . . . . | José Maximiano Cabral. |
| Narcizo da Fonseca . . . | Antonio da Cunha. |
| Manoel de Souto . . . . | José Alves. |
| D. João . . . . . . . . . | Fiel. |
| Antonio . . . . . . . . . | Bernardo. |
| Genoveva . . . . . . . . | Santa Rosa (na graciosa velha.) |
| Henriqueta . . . . . . . | D. Josefa Candida. |
| Getrudes . . . . . . . . . | D. Vicencia Ferreira. |

O beneficiado esforçar-se-ha por bem desempenhar a parte de velha, que tomou a si, por ter merecido applausos do publico, sempre que ha apparecido em scena fazendo semelhante papel.

Os intervallos do drama serão preenchidos com bellissimas symphonias.

Santa Rosa, certo da benevola attenção que os seus protectores sôem prestar-lhe, espera que elles apreciem devidamente, não só a representação do indicado drama, com o desempenho das symphonias.

Acabado o drama, o beneficiado cantará a nova e jocosa aria

### *A MAZURKA.*

Porá fim a todo o divertimento a nova e mui graciosa farça que tem por titulo

O PRIMO D'IMBOFIA,

ou

*Estapafurdio logrado.*

O theatrinho estará decentemente ornado.

Os camarotes acham-se divididos de accôrdo com o systema moderno, isto he, como os do theatro publico que se está edificando.

A platéa offerece bastantes commodos, e está preparada com toda a decencia, por serem os assentos de palhinha com encostos. Isto não obstante, seu preço será de 1$000 rs.

As pessoas que tem encommendado camarotes pódem mandar buscar seus cartões no theatro a qualquer hora do dia; pois que elles ahi se acham á venda pelos preços seguintes: 1.ª e 2.ª ordem, 5$000 rs.; frente, tanto da 1.ª como da 2.ª ordem, 10$000 rs.

Principiará as 8 ½ horas com a chegada das autoridades.

------------

## THEATRO NACIONAL
### DE
### *SAN-FRANCISCO.*

SABBADO, 26 DO CORRENTE.

*Ultimo beneficio do director emprezario.*

Representar-se-ha a mui brilhante e insigne peça magica chegada do Rio-de-Janeiro

NINGUEM VENCE O PODER DE AMOR,

ou

*O valor de um Portuguez na Hespanha.*

Rematando com a linda farça denominada

A CASA CONSTITUCIONAL,

ou

*Os partidos domesticos.*

PERSONAGENS.

| | |
|---|---|
| Mr. Bertrand, pai de familia . .. | Realista. |
| Mr. Sourtot, Dr. homœopathico.. | Philipista. |
| Mr. Girand, bacharel. . . . . . . .. | Oposicionista. |
| Pasquin, criado . . . . . . . . . .. | Republicano. |
| Dupin, destribuidor de *Diarios*. .. | Communista. |
| Madama Giré . . . . . . . . . . .. | Legitimista. |
| Madamoiselle Luiza. . . . . . . .. | Republicana exaltada. |
| Bearnê, criada . . . . . . . . . .. | Bonapartista. |

Para não ir de encontro com o theatro da rua da Praia, passa para sabbado, 26. O beneficiado, desejando entregar o theatro a seu proprietario, lança mão deste ultimo recurso para reçarcir os grandes prejuizos que ultimamente tem soffrido, e apella para a protecção de um publico que por mais de uma vez se tem dignado protegê-lo, e de quem espera amparo e protecção.

Principiará o espectaculo á chegada do Exm. Sr. presidente.

## Publicaç õesLitteraria.

Acaba de sahir do prelo

## O MATUTO ESPERTO.

DIALOGO

HISTORICO, ANALYTICO, CRITICO, MORAL,

ENRRE

UM MATUTO E UM LIBERAL.

A leitura de suas conferencias he interessante a toda a classe de pessoa; utilisam no estado actual da sociedade, podendo-se mesmo dizer indispensavel.

O autor desta obra, escrevendo-a nos fins do anno passado, parece que adivinhou os acontecimentos do presente, e com um espirito quasi prophetico descreve os males que se lhe devem seguir, demonstrando que o inculcado progresso vai para o regresso.

Vende-se na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8, a 2$000 rs. cada exemplar encadernado, e a 1$600 rs. em brochura.

------------

MEMORIAS HISTORICAS DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

Os Srs. que pagaram adiantada a subscripção desta obra queiram mandar receber na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, o 3.º e 4.º tomos que estão concluidos, e o 5.º se destribuirá quando chegarem as estampas que o autor mandou lithographar.

## Avisos maritimos.

—Para o Rio-de-Janeiro segue com a possivel brevidade o brigue-escuna nacional *Olinda*, por ter parte de seu carregamento engajada: para o restante, escravos a frete e passageiros, a quem offerece excellentes commodos, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia, n. 37, ou com o capitão Manoel, Marciano Ferreira.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, assim que findar a sua descarga, por ter parte da carga prompta, o brigue brasileiro *Minerva*, forrado e pregado de cobre: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario, Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, n. 40, ou ao capitão Luiz Martins da Costa, a bordo.

---Paara o Aracaty pretende seguir viagem, com brevidade, o hiate nacional *Tentador*, mestre José Joaquim Duarte: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz, n. 26, com Luiz José de Sá Araujo, ou com o mestre, no trapiche Novo.

--- Para o Ceará sahe, nestes dias, por ter tres partes de seu carregamento a bordo, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza: para o restante da carga e passageiros, trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

-- Para a Bahia sahe, até o dia 23 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria*, forrada e pregada de cobre: para o resto da carga e passageiros: para o que tem excellentes commodos, a tratar com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 11, ou com o capitão, José Mendo de Souza.

— Para Lisbôa partirá, no corrente mez de agosto, o bem conhecido brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, de que he capitão Manoel de Oliveira Fanceo. Tem grande parte de seu carregamento engajado: para o restante de seu carregamento, assim como para passageiros, a quem offerece asseiados commodos e bom tratamento, trata-se com o dito capitão na praça, ou com o consignatario, Firmino José Felix da Roza, na rua do Trapiche, n. 44.

= Para a cidade do Porto partirá, com a maior brevidade possivel, o patacho portuguez *Restauração*; tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, para o que offerece excellentes commodos, trata se com o consignatario, Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, José de Oliveira Faneco, na praça do Corpo-Santo.

— Para Lisbôa sahe com a maior brevidade a barca portugueza *Téjo*, capitão Silverio Manoel dos Reis: para carga e passageiros, para o que tem os mais asseiados commodos, a tratar com o capitão ou com os consignatarios, Oliveira Irmãos & C.

=Para o Aracaty e Ceará segue, no dia 28 do corrente, o patacho *Santa-Cruz*, pregado e forrado de cobre: para o resto da carga trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de cabos, n. 25, ou com o capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos.

## Avisos diversos.

— Arrenda-se um sitio na Varsea á margem do rio Capibaribe, com excellentes commodos para se passar a festa, casa grande e mobilada, com coxeira, estribaria, etc.: tem baixa para capim e muitas arvores de fructo; no fundo do sitio corre o Capibaribe: quem o pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 9, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama com bom e bastante leite: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

-- Precisa-se de uma pessoa que queira trabalhar em refinação: na rua da Sanzalla-Nova n. 4: na mesma casa vende-se uma balança grande, um peso de arroba, outro de meia e uma bomba de despejar pipas.

-- Troca-se o engenho Gloria em Porto-de-Calvo, provincia de Alagôas, com muito boas benfeitorias e boas terras, por outro qualquer nesta provincia perto da capital de oito até 10 legoas: quem pertender dirija-se á rua Direita, no primeiro andar do sobrado n. 28., que achará com quem tratar.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão de uma casa na rua do Rangel, com commodos para uma grande familia: quem a pretender dirija-se a rua da Aurora, n. 58.

-- James Hunter, Inglez, vai a Maceió.

- Aluga-se um armazem com armação para qualquer estabelecimento, na rua do Pilar em Fora-de-Portas, defronte do arsenal de marinha: a tratar com Jeronymo José Ferreira, no primeiro andar da casa n. 141 da mesma rua.

---Perante o Sr. Dr. juiz da primeira vara, escrivão Rego, se ha de arrematar no dia 25 do corrente, depois da audiencia, e na porta da mesma, por ser a ultima praça, um escravo pardo e uma negra do gentio, por execução movida contra D. Joanna Maria das Neves Teixeira.

--- Na rua de Agoas-Verdes, n. 26, cozinha-se para fóra toda a qualidade de comida, engomma-se roupa de homem, a tres vintens a peça, e dão-se bolos de vendagem, a 80 rs. a pataca.

-- Perdeu-se, no dia 20, um cruzeiro de ouro, todo lavrado, desde a rua da União até a praça da Independencia: quem o achou, querendo restituir, dirija se a esta typographia, que será recompensado.

-- João Luiz de Oliveira Flores, subdito brasileiro, retira-se para Portugal, a tratar de sua saúde.

-- Na rua Nova, n. 30, existe uma carta, vinda de Lisbôa, para o Sr. Domingos José Dias de Oliveira.

OBRAS DE CABELLOS.

Fazem-se na rua Nova, n. 30, toda a qualidade de obras de cabello, como sejam: trancelins para relogios e lonetas, de differentes modelos, adereços, pulseiras, brincos, alfinetes e crescentes, etc.: tudo por preço commodo.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, e dê fiador á sua conducta, pois he para tomar conta de uma; a fallar na rua Nova, n. 30.

-- O abaixo assignado faz saber a todos os Srs. com quem tem transacções que o Sr. Antonio Joaquim de Freitas Guimarães deixou de ser seu caixeiro desde o dia 19 do corrente. — *Francisco Martins de Lemos.*

— O abaixo assignado faz publico que vai a Portugal tratar de seus negocios, deixando sua casa entregue a seu mano, Francisco José da Silva Amorim, gyrando como até hoje; e por seus bastantes procuradores o dito seu mano, os Illms. Srs. Dr. Nuno Ayque de Alvellos Annes de Brito Inglez e Francisco das Chagas Salgueiro.— *Manoel da Silva Amorim.*

-- Os administradores da casa do fallecido Joaquim Leocadio de Oliveira Guimarães convidam a todos os credoros da mesma casa, para se reunirem na tarde do dia 23 do corrente, no terceiro andar da casa da rua do Livramento, n. 20, em que mora o administrador Joaquim José de Miranda, para em reunião se tomarem algumas deliberações acerca dos negocios da mesma casa. --- Recife, 21 de agosto de 1848. -- *Joaquim José de Miranda.* = *Manoel Alves Guerra.*

-- Antonio Bento de Araujo faz sciente ao respeitavel publico que comprou a padaria, sita na rua da Gloria, n 55, a Manoel José da Cunha.

---Antonio José Soares vai para a Bahia.

--- Aluga-se a loja do sobrado da esquina dos Quatro-Cantos, da cidade de Olinda, local excellente para qualquer estabelecimento: dentro da mesma existe uma armação de venda que se vende por preço muito commodo, e tambem se tira a dita, se assim convier ao pretendente: a fallar no Varadouro com o Sr. Joaquim Ribeiro, defronte do embarque, ou no Recife, rua do Livramento, sobrado n. 8.

— Precisa-se de um caixeiro para repartir pão na rua, preferindo-se um que já tenha disto pratica: aquelle que se achar nas circumstancias, dando fiador a sua conducta, póde dirigir-se a rua larga do Rozario, n. 18, junto ao quartel de policia que achará com quem tratar.

-- Aluga-se uma casa defronte da igreja da Soledade com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, estribaria e cacimbás, com 2 quintaes, sendo um amurado e outro com cerca, por 10$000 rs.: no armazem da rua Nova, n. 67.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24.

- - Offece-se de uma mulher para ser ama de uma casa de familia capaz, que sabe fazer bolinhos de todas as qualidades, podim, arroz de leite e cozinhar, mas não engomma: a pessoa que quizer dirija-se a travessa de San-Pedro, n. 6.

## Agencia de passaportes.

No pateo do Collegio, na loja de livros do Sr. Dourado, encontrar-se-ha uma pessoa habilitada para tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachar escravos: tudo isto faz-se por menos de que em outra qualquer pessoa.

-- A viuva de Manoel Ferreira Pinto continúa a fazer bom doce de todas as qualidades, secco e de calda, e roga a seus freguezes de continuarem a comprar, que serão bem servidos, tanto em preço como em qualidade: no seu armazem de louça na rua do Encantamento, n. 3.

—Quem tiver para alugar uma preta com bom leite para criar uma menina, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 20, 2.º andar.

-- José Leonardo retira-se para o Rio-de-Janeiro a tratar dos seus negocios, levando em sua companhia os seus tres escravos, de nomes Quiteria, preta, João e Alexandre, pardos.

--- Precisa-se de pretas para venderem azeite: na rua de Santo-Amaro, n. 3.

-- Precisa-se de um caixeiro: no Hotel-Commercio, rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13.

---Na rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar, existe uma carta para o Sr. Bernardino Antonio da Silva.

-- Precisa-se de um moço brasileiro para caixeiro de venda, que tenha pratica, e que dê fiador á sua conducta, para tomar conta do negocio da mesma: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua larga do Rosario, n. 29, que se dirá quem precisa.

= Está á venda o n. 8 do *Grito da Patria*, na praça da Independencia n. 12; no bairro do Recife, rua da Cadeia, n. 16. Este numero está muito interessante. Continua a cobrança á vista dos recibos impressos.

--Declaro que, por conta do cirurgião João Domingues da Silva, ora empregado na ilha de Fernando, comprei e tenho em meu podér o meio bilhete n. 193 da loteria do theatro que annunciou correr a 25 do corrente.

*Victorino Francisco dos Santos.*

-- Precisa-se alugar uma negra que sirva para venda de rua: a tratar no sobrado da rua da Penha, esquina da travessa do Carcereiro, n. 11. No mesmo sobrado se engomma roupa, não só vinda lavada como para lavar.

-- O Sr. que annunciou querer comprar uma franta de chaves, dirija-se ao pateo da Santa-Cruz, no armazem junto a botica do Sr. João Cancio.

-- Aluga-se um moleque de 12 a 14 annos que seja fiel: no Hotel-Commercio.

— Roga-se ao fabricador de cartas anonymas que, em lugar de introduzir uma de tres em tres noites, haja de o mimosear todas as noites, mesmo por ter toalhas quantas lhe sejam precisas, pois terá de poupar papeis que lhe pódem servir de embrulhos, e que suas cartas não pódem ter outra applicação, se não para toalhas. Resolva o intrigante como lhe aprover, e eu estarei muito prompto a dar extracção a seus trabalhos. = *O amigo dos fabricantes de papel.*

-- O Sr. P. M. C. de Oliveira queira quanto antes dicidir o negocio em que se envolveu, aliás apparecerá com toda evidencia e circumstancias neste *Diario*, e se procurará o recurso que a lei permitte.

= Aluga-se um sobradinho de um andar com sotão, lojas e quintal, na rua do Sêbo, n. 50, por 264$000 annuaes; o terceiro andar e sotão do sobrado do Aterro-da-Boa-Vista, n. 4, por 250$000 annuaes: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

-- Aluga-se uma sala com uma grande alcova e um quarto do primeiro andar do sobrado n. 26 do Atterro-da-Boa-Vista: a pessoa que a pertender, dirija-se na loja do mesmo.

— Manoel Gonçalves Pereira Lima, inventariante do casal de seu fallecido cunhado, José Gonçalves Cascão, e sua mulher D. Maria do Espirito Santo, faz sciente aos credores do mesmo casal, que se acha procedendo a inventario de seus bens no cartorio dos orphãos, na comarca da cidade da Victoria, onde devem justificar suas dividas para serem attendidas.

## Casa de modas francezas.
### *A. Millochau.*

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, defronte do chafariz.

Pelo navio *Beaujeu*, recebeu um lindo escolhimento de chapéos de moda nova, para senhora; chapéos de palha aberta; ditos de palha ingleza, muito alva e fina; ditos de palha da Italia; ditos de palha aberta, muito ricos, para meninas; tranças de côres diversas para enfeites de vestidos; luvas de pellica para senhora; cambraia de linho, sem mistura de algodão; rendas lisas de linho; fitas de ricas côres para gravatinhas, de senhora; ricos filós bordados para vestidos e véos de noivas; flores e palmas; verdadeiros bicos de linho, brancos; tiras bordadas; fitas de todas as larguras; toucados para crianças, etc. Na mesma casa ha sempre para o escolhimento das senhoras, um sortimento de chapéos de seda de todas as côres, toucados e toucas para meninas: tambem se fazem vestidos de noivas e outros com promptidão e preço commodo.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 8, segundo andar, onde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis e parecendo inteiramente como dentes naturaes: tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tanto arruina os dentes; chumba com ouro, prata, ou dentico, para privar de augmentar a corrupção: tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 8 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

## DENTES ARTIFICIAES.

J. A. S. Jane, artista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que tem voltado do norte e se acha residindo na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar, aonde continua a pôr dentes artificiaes, de porcellana, composição esta inteiramente isenta de corrupção: como bem tira as caries dos naturaes, calça de ouro e prata. O annunciante declara a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, que não exige receber paga alguma, se por acaso não ficarem os ditos dentes artificiaes tão bem postos, que não se possa differençar dos proprios naturaes, sendo os mesmos postos sobre chapa de oûro e sobre tarracha, os quaes ficam tão seguros, que se póde mastigar toda a comida com elles sem causar a menor dôr.

-- Lava-se e engomma-se com toda a perfeição por preço commodo: a tratar na rua da Roda, n. 23.

=Precisa-se de um caixeiro, preferindo-se um que tenha pratica de padaria: no principio do Atterro-dos-Afogados, defronte do viveiro do Muniz.

—Precisa-se, para servir de criado em uma casa de familia, de um rapaz nacional ou estrangeiro: na praça da Bôa-Vista, n. 32, 2.° andar.

--Offerece-se um rapaz brasileiro de boa conducta, para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto venda: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Mondego, n. 51, ou annuncie.

-- Alugam-se duas casas na rua Imperial, uma dita na rua Augusta, todas com muitos commodos para grande familia e pelo preço de 8$333 rs. por cada mez; uma meia agoa no becco do Peixoto, por 5$ rs.: a tratar na rua do Crespo, com Antonio da Cunha S. Guimarães.

-- Aluga-se a casa n. 64 da rua da Soledade, com bons commodos para familia, com um pequeno sitio murado, e alguns arvoredos: a tratar na rua da Madre-de-Deos, n. 9.

## Aviso aos capitães de navios e as familias de Pernambuco.

Pela galera ingleza *Sword-Fish*, recentemente chegada a este porto, vinda de Liverpool, viera uma pequena consignação de latas contendo a essencia de leite em nata, preparado por um dos mais eminentes cirurgiões de S. M. a rainha Victoria: esta apreciavel preparação, he igual ao leite frescamente tirado da vacca, o qual conserva-se por qualquer tempo e em qualquer clima retendo toda a sua pureza.

Testemunhas de referencia vêem-se na sala do commercio e no armazem de Dousley & Companhia, rua do Trapiche, em cujos lugares estão a venda as ditas latas, que contêem sufficiente quantidade para formar garrafes de leite.

—Os abaixo assignados fazem publico que ninguem contrate negocio algum com Bernardino Correia de Sena com os escravos e mais bens que ficaram por morte do pai, Reinaldo Antonio Alves, pois este, o dito filho, lhes tem hypothecado por escriptura publica, 11 escravos e os mais bens pela quantia de 4:756$359 rs.: consta que o dito Bernardino se ausentára do lugar dos Pilões-de-Santo-Antonio, comarca do Brejo-da-Areia, e não se sabe para onde. Previne-se com o presente annuncio para em tempo algum se queixarem os que com elle contratarem, e protestamos havê-los.

*Guimarães & Companhia.*

-- O sargento-mór Francisco Santiago Ramos, proprietario do engenho Tibiry em Una, devendo por uma lettra ao Sr. João Manoel de Barros Wanderley Lins a quantia de seiscentos e tantos mil rs., este a passou ao Sr. Elias Emiliano Ramos, para receber dita quantia do dito devedor, que pagando o importe da lettra ao mesmo Sr. João Manoel de Barros, de quem tem recibo: participou este ao Sr. Elias que entregasse a lettra ao dito Sr. major Santiago, ou a sua ordem, porque estava della pago, mas o Sr. Elias a isso se tem negado, não obstantante os avisos repetidos do Sr. João Manoel, para que entregasse a mencionada lettra; portanto, o mesmo major Santiago avisa ao publico para que não aceite a referida lettra em transacção alguma, porque está paga e extincta.

—João Mauricio de Barros Wanderley, Sr. do engenho Cindahy, em Serinhãem, tem tratado comprar a João José Marques Araujo, morador na villa de Rio-Formoso, duas casas de sobrado sitas na mesma villa em terreno foreiro a Sra. D. Francisca, e sendo que alguem se julgue com direito ás mesmas propriedade deve declarar ao mesmo comprador ou a Manoel Gonçalves da Silva nesta praça, isto no prazo de 8 dias, contados do presente annuncio, findos os quaes se passará a escriptura sem attender-se a reclamação alguma Recife, 17 de agosto de 1848.

### *Desappareceu*

no dia 15 do corrente, do podêr do Sr. Luiz Simões, Francez, um moleque que andava junto com elle vendendo obras de ouro, cujo moleque chama-se João, he crioulo, representa ter 12 a 14 annos, tem uma marca de um talho na sobrancelha, he bastante ladino e pertence ao casal da fallecida D. Rita Roza de Macedo: o testamenteiro Manoel Pereira Lamego pede as pessoas que o apprehenderem levem na rua do Queimado, n. 7, que serão gratificadas.

### NOVO PÃO DE PROVENÇA.

*Vende-se todos os dias.*

O proprietario da padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais aos seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabrica em Provença por um processo muito differente do ordinario, e que, exigindo farinha das melhores qualidades, merece a preferencia do publico, pela sua alvura, pureza e delicadeza de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua forma oblonga e elegante.

Na mesma casa continúa-se tambem a vender bolinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e saráos.

—Manoel de Souza Silva Serodio, residente em Riachão-de-Panellas, tendo negociado nesta praça com varios Srs., a quem suppõe nada mais dever, pelo presente convida a quem se julgar ser seu credor apresente suas contas no prazo de 3 dias, nas Cinco-Pontas, n. 71, que serão pagas: ficando assim desonerado para o futuro.

—Um rapaz brasileiro, tendo bastante pratica de caixeiro de rua e escripta, por isso que acaba de retirar-se de uma casa aonde esteve 8 annos, e que a não ser o pouco selario que obtinha, não se retiraria, offerece-se para o mesmo fim, certificando que, comquanto tenha inteira convicção de sua conducta ser regular, não se evitará de dar por ella fiador: quem o pretender annuncie para ser procurado.

### ATERRO-DA-BOA-VISTA N. 16

*Pommateau, cutelleiro e armeiro*

tem a honra de participar ao respeitavel publico que recebeu de França pelo ultimo navio um sortimento de armas francezas, espingardas, pistolas de montaria, superiores espoletas de marca G, tudo quanto pertence a cutellaria, finas navalhas das quaes se garante a qualidade, estojos com todos os pertences para homem, brides, esporas, chicotes, bengalas, estribos, cabeçadas, polvarinhos, chumbeiros, esponjas grandes, massa para afiar navalhas, potes de banha preparada para conservar o lustro do aço e prohibir que se enferruge, fundas de todas as qualidades e feitios, assim como outras muitas fazendas, tudo por preço commodo.

## CHAPEOS DE SOL

## *Rua do Passeio-Publico n. 5.*

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que tem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentas franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos; ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de seda de côres como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do preço.

## Loteria do theatro publico.

No dia 25 do corrente, e no consistorio da igreja da Conceição dos militares, andam impreterivelmente as rodas desta loteria: dos bilhetes que restam vender-se-hão ate as oito horas da manhãa daquelle dia, nos lugares já annunciados.

= Os credores do casal do fallecido José Gonçalves Cascão, que ainda não apresentaram suas contas, hajam de o fazer quanto antes a Antonio Gonçalves Pereira, na rua Nova, no terceiro andar, para o preciso exame.

— Constando ao annunciante que alguem tem dito que a telha e tijolo fino vendidos por elle annunciante para os reparos de quarteis militares teem sido de barro extrahido em lugares de agoa salgada, julga de seu dever contestar semelhante falsidade, appellando para o mesmo material por elle vendido, e que deve de existir nas mesmas obras para onde fôra requisitado e onde póde ser visto. Além de que, ahi estão todos os Srs. de olarias, pessoas todas que pódem ser interrogadas; ellas que digam, em obsequio á verdade, se o annunciante trabalha, ou trabalhou com barro de agoa salgada, como se affirmou. Em conclusão, pede o annunciante a quem quér que não leva a bem que elle venda para obras militares, que, querendo continuar por tal motivo a guerrea lo, guerreie-o, porém, com verdades unicamente; pois que, como se sabe, a mentira sempre apparece com vergonha do mentiroso, como agora mesmo se está vendo.

*Antonio de Souza Rangel.*

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que deixou de ser caixeiro do Sr. Francisco Martins de Lemos, desde 19 do corrente mez. O mesmo abaixo assignado, não podendo deixar de agradecer ao dito Sr. Lemos as boas maneiras com que se dignou trata-lo, o faz pelo presente.

*Antonio Joaquim de Freitas Guimarães.*

--Joaquim da Silva Ferreira, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia sua senhora.

-- José Francisco da Cruz, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Cals Ainé retira-se para Europa.

= João Casimiro Govêa, subdito portuguez, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

## Nossa Senhora do Bom Successo dos Navegantes.

Os devotos da excelsa Senhora do Bom Successo dos Navegantes, summamente penhorados pelos grandes obsequios que receberam de todos os Senhores que se dignaram de concorrer com suas presenças no acto da procissão da mesma Senhora, deixariam de cumprir com um dos maiores deveres, quanto o da gratidão, se presurosos não tributassem os seus devidos respeitos de agradecimentos por tão relevantes obsequios. Queiram, pois, os mesmos Senhores aceitar seus puros e sinceros votos.

= Pelo presente se faz publico que se acha justa e tratada a compra do botequim da rua do Rosario larga, denominado Cova-da-Onça; a passôa que se achar com direito ao mesmo por qualquer transação, haja de declarar nestes tres dias antes de se fechar o negocio.

— Precisa-se de um bom amassador, que entenda bem de sua obrigação, pois se lhe pagará bom ordenado: na padaria defronte do viveiro de Muniz, n. 43.

— Francisco de Fretas Gamboa, querendo por-se em dia com a praça, vende uma casa na travessa da Bomba, que rende 16,000 rs. mensaes, por 1:400,000 rs.: quem quizer dirija-se ao theatro.

## Compras.

-- Compra-se um moleque de 12 a 14 annos, de bonita figura, e que tenha boa conducta: no Hotel-Commercio

— Compra-se ouro e prata, mesmo em obras quebradas: na rua do Queimado, n. 14.

-- Compram-se duas negrinhas bonitas, e que tenham boa conducta, uma de 11 a 12 annos, e a outra até 14: na rua da Cadeia, n. 40.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, pretos e pardos, de 10 a 40 annos: na rua das Trincheiras, sobrado de um andar n. 16.

-- Compra-se uma flauta de quatro ou 5 chaves, que esteja em bom estado: quem tiver annuncie.

-- Compram-se diarios velhos: na rua larga do Rozario, botiquim Cova-da-Onça, n. 34.

-- Compram-se os sexto, nono e decimo volumes do romance Conde-do-Monte-Christo; pagam-se bem: quem tiver annuncie.

-- Compram-se sapos cururús, que sejam grandes: nesta typographia, ou na rua de Hortas, n. 62.

-- Compra-se uma preta de meia idade, que saiba cozinhar o diario de uma casa, e vender na rua: na Boa-Vista, travessa do Quiabo, n. 1.

-- Compra-se uma estante sendo velha e barata: annuncie.

## Vendas.

— Vende-se um sobrado novo, de um andar, com 37 palmos de frente e 100 de fundo, quintal de 130 palmos, cacimba de bôa agoa de beber: está livre e desembaraçado: na rua do Hospicio, junto á venda do leão de ouro, a tratar com o proprietario, Manoel Joaquim Venancio de Souza.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, em pipas e barris de quarto e oitavo, proprio para engarrafar; dito mais inferior, tambem em pipas e barris de quarto e oitavo; cevada; painço; peneiras de arame; retroz do Porto, sortido; fechaduras para portas de armazem; coeiros de algodão; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas; meias de linho e de algodão para homem; panno de linho: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, casa de Francisco Alves da Cunha.

-- Vende-se um relogio sabonete de ouro, patente suisso, com segundos, todo lavrado, e bom regulador, com uma corrente de ouro e chave para o mesmo, por preço commodo: na rua Nova, n. 5.

—Vendem-se meias de linho e de algodão para homem; peneiras de arame; bixas de Hamburgo (que tambem se alugam); pilulas da familia: na rua do Rozario, padaria junto a igreja, defronte da botica do Sr. Paranhos.

-- Vende-se uma preta de 16 annos, bem parecida e muito habil para se aperfeiçoar nos principios que já tem de costura, engommado e ensaboado: na rua da Cadeia do Recife, a fallar com José Gomes Leal.

## Cal virgem.

Cunha & Amorim teem para vender ancoras com 4 arrobas de cal de Lisbôa, da mais nova e melhor qualidade que ha no mercado, e por preço mais barato que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

— Vende-se a retalho fumo para charutos, de primeira qualidade: na rua da Lapa, n. 6.

-- Vende-se uma bonita parda de 25 annos, que sabe cozer, engommar, ensaboar, cozinhar o diario de uma casa e he muito esperta e sadia: na rua Imperial, sobrado n. 39.

-- Hão chegado pelo ultimo navio francez os mais delicados lencinhos de seda para meninas, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 24.

## ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS N.º 52 DE GABRIEL CIZ LOMBA

O dono deste estabelecimento, vendo-se em circumstancias de lhe ser preciso retirar-se para a Europa, precisa primeiro pagar a seus credores, e para effeituar este pagamento o mais breve possivel, offerece algum abatimento a seus devedores que quizerem saldar suas contas; assim como tem resolvido vender todas as fazendas por diminutos preços, a saber: peças de madapolão, a 2$, 2$900, 3$200, 3$500, 3$700, 3$900 e 4$ rs.; ditas de chitas escuras, finas e entre-finas, de côres fixas, a 4$800, 5$, 5$500, 6$ e 6$500 rs.; ditas muito superiores, entrando algumas de coberta, a 7$ rs. a peça, e a 190 rs. o covado; alpaca, a 600 rs.; lila larga, a 380 rs.; cazineta preta, a 1$ rs.; lós finos e grandes de linho, a 6$400, 7$ e 7$500 rs.; chales grandes de garça, a 1$500 rs.; ditos de chita, a 800 rs.; vestidos de cambraia com bico e renda de superior qualidade, a 3$ rs.; mantas de cambraia, para senhora, a 1$ rs.; luvas de pellica, seda e algodão, para homem, a 320 rs.; pescocinhos e golas de bonitos gostos, a 240 e 320 rs.; bicos francezes, inglezes e da terra, e alguns de de seda preta, a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 640 rs.; lenços de cassa para gravata, a 200 rs., ditos de muitas qualidades, para homem e senhora, a 180, 200, 240, 300, 320, 360, 400, 480 e 560 rs.; suspensorios, a 40, 120 e 160 rs.; ditos finos de borracha, a 200, 240 e 260 rs.; garça de seda muito larga com flores douradas, a 240 rs. o covado; cassa da India, a 400 e 480 rs. a vara; merinó fino e entre-fino, a 1$800, 2$000 e 2$500 rs.; pannos finos, a 3$800, 4$ e 4$500 rs.; e outras muitas fazendas que não se annunciam por occupar muito lugar, as quaes se vendem todas ainda mesmo com grande prejuizo só afim de se acabar com o dito estabelecimento, o qual tambem se vende no estado que se acha, havendo quem o queira comprar, ainda mesmo a prazo com lettras de firmas que agradarem a seus credores.

-- Vendem-se 5 moleques de 17 a 18 annos; 5 pretos de 25 a 30 annos, sendo um delles bom carreiro; 2 pardos de 18 annos; duas mulatinhas de 7 a 14 annos; uma negrinha de 12 annos, todas com principios de habilidades; 4 pretas de 20 a 25 annos, algumas dellas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma escrava de meia idade, que cozinha o diario de uma casa, lava e he quitandeira, por preço commodo, por ser por precisão: na Soledade, indo para o Manguinho, n. 19.

-- Vendem-se 6 acções do theatro de Apollo, por metade de seu valor: na rua do Cabugá, loja de ourives, n. 5.

— Vende-se o verdadeiro xarope do bosque, vindo do Rio-de-Janeiro no vapor *Paraense*: na rua da Cadeia do Recife, botica de V. J de Brito.

-- Vendem-se duas escravas, sendo uma preta crioula, de 20 annos, e a outra acabralhada, que representa trinta e tantos annos, propria para o serviço de casa: na rua da Cadeia do Recife, casa de João José de Carvalho Moraes.

-- Vendem-se tres mil telhas muito boas, por barato preço; tijolos de alvenaria batida, ladrilho comprido e quadrado, tapamento e de fogão: tudo barato: no Becco-Largo, no Recife, junto as taixas de ferro, onde foi tanque d'agoa

-- Vende-se uma canoa aberta, propria para carga ou lastro de navios, por ser grande: em Fóra-de-Portas, n. 90.

## Loteria do Rio-de-Janeiro, aos 10:000$ de réis.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio do hospital de Caldas da provincia de S.-Catharina: na rua da Cadeia do Racife, loja de ferragens, n. 56.

= Vende-se uma linda cabrinha de 25 annos, de bonita figurr, que engomma muito bem, cozinha, cose, lava de sabão e varrella, e não tem vicios nem achaques: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no pateo do Carmo, n. 9, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das duas ás 6 da tarde.

### *He impossivel*

haver córtes de cassas para vestidos mais bonitos e com 6 1/2 varas cada um, pelo diminuto preço de 2$500 rs.: no Aterro da Bôa-Vista, loja n. 24.

-- Vende-se uma linda gargantilha, dous annelões, um cordão, um resplandor de ouro bom, doze colheres para sôpa, uma dita para tirar sôpa, uma salva de prata sem feitio, tres pares de brincos com diamantes e um par de pulseiras: no pateo do Paraizo, n. 20.

-- Vende-se uma casa terrea na rua dos Martyrios, n. 15: quem quizer comprar dirija-se a rua das Larangeiras, n. 24.

---Vende-se a venda de Fóra-de-Portas do largo do Pilar n. 17: a tratar na mesma.

--- Vende-se um cavallo gordo e manso, ensinado para carro e sella, sem achaque algum: na praça da Bôa-Vista, botica do Sr. Ignacio José do Couto, se dirá quem o vende.

--- Vende-se um escravo preto, de nação Angola, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 28.

— Na rua da Aurora, n. 62, terceiro andar, continúa-se a vender o verdadeiro xarope do bosque, a 5,300 rs. a garrafa:

-- Vende-se louça da Bahia: na primeira casa passando o quartel do Hospicio.

## Vende-se, por preço muito barato, na loja de Victorino & Guimarães,

na rua larga do Rozario, n. 22, antigamente dos Quarteis, um rico sortimento de franjas brancas e de côres, proprias para cortinados e toalhas; toalhas e guardanapos de varias qualidades e tamanhos; livros de novos moldes para marcar; chapéos pretos de castor fino; babados de linho, largos e estreitos, proprios para barra de lenções e toalhas; trancelim de retroz preto, proprio para cirgueiro; ditos de côres para obras de alfaiate; trança preta, propria para o mesmo fim; boccaes de vidro, proprios para charutos; carapuças de lãa de côres; bocetas de pinho de varios tamanhos; estojos com arranjos proprios de costura de senhora; escovas finas de limpar dentes; um sortimento de aljofares de todas as côres, em maços, e brincos do mesmo; tinta em potinhos e garrafas, de superior qualidade; carteiras; pennas de aço finas com cannetas de metal fino; creião, e outros arranjos de marfim que veem junto; canivetes, papel de cores para enfeites e capa de livros; missangas de muitas cores para voltas de pescoço; tesouras proprias para espivitar candieiro; luvas proprias para escovar cavallos; livros e folhetos, proprios para meninos de escola; e outras muitas mindezas.

### *Novo pão de Provença*

O proprietario da padaria do pateo da Santa-Cruz, n. 6, e do deposito da rua estreita do Rozario, n. 39, continua no fabricamento do afamado pão-provença, que tanta sympathia tem adquirido do povo desta cidade, já por sua alvura e bom gosto, como pela fórma e delicadeza comque he fabricado, e por outros muitos motivos de sua construcção, se torna um tanto mais superior ao que até agora nos supria. Justifica esta verdade a grande concurrencia que tem apparecido nessas poucas padarias que presentemente o fabricam.

O mesmo proprietario entre os outros que já annunciam pão-provença, he um de entre elles habilitados para este fim, tanto por entender perfeitamente de seu fabrico, como por ter em seu podér as melhores farinhas que existem presentemente, uma das primeiras partes que se tornam necessarias. Nos mesmos estabelecimentos acharão os freguezes a boa bolachinha de regalia, tanto doce como agoada, e biscouto.

---Vende-se uma linda preta de 20 annos, optima engommadeira, com uma cria de 2 annos, muito linda; uma dita de 15 annos, que cose muito bem; uma mulatinha de 16 annos; um molecote de nação, de 20 annos, bom cozinheiro e copeiro; um moleque de 14 annos; 2 pretas para todo o serviço; um pardo escuro com officio de alfaiate, e que he bom copeiro; um dito de côr clara, de muito boa conducta, e que he muito bom pagem; e mais alguns escravos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se, na loja de J. E. Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, os livros seguintes: Histoire de dix ans, por L. Blanc; Histoire des Girondins, por Lamartine; Piquillo Alliaga, por E. Scribe; Annuario do Brasil (1846); O Progresso; (1846 e 1847); As Sete Cordas da Lyra; (primeira, segunda, terceira, quarta, quinta e sexta livrações); Melhoramentos do porto, por L. L. Vauthier; Mecanique industrielle, por Poncelet; Traité de physique, por Poiullet; Manuel de mineralogie, por Huet.

-- Vendem-se chapéos de castor branco, a 5$ rs.: na praça da Independencia, loja ns. 21 e 22.

--- Vende-se uma cabrinha de 12 annos, propria para dar a uma menina; na rua de S.-Rita, n. 88.

=Vende-se a venda da esquina dos Açouguinhos, n. 20, confronte a do Sr. Victorino, com poucos fundos: a tratar na mesma venda.

---Vende-se uma preta crioula, de 30 annos, sadia e sem vicio algum, que lava de sabão e varrella, cose chão, cozinha o diario de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, n. 53, terceiro andar.

— Vende-se uma escrava parda, de idade de 15 a 16 annos: na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

— Vende-se um moleque de 18 annos, de bonita figura: na rua Nova n. 46.

### XAROPE DO BOSQUE.

Para a cura da phthysica em todos os seus differentes gráos, quér motivada por algumas das seguintes molestias:

| | |
|---|---|
| Constipações, | Coqueluche, |
| Tosse, | Dôr de costas e peito, |
| Asthma, | Bronchites, |
| Pleuriz, | Dôr na garganta, |

escarros de sangue e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Este excellente remedio que tem gozado de tão boa reputação nos Estados-Unidos d'America do Norte pelos seus bons effeitos na cura de varias molestias acima mencionadas, induzio os proprietarios delle a manda-lo para o Brasil, onde a esperanca de suas virtudes não fôram sem fundamentos, como a experiencia tem mostrado, desde a sua introducção; pois os admiraveis effeitos que tem produzido aqui, são iguaes aos melhores que alli teem feito, e que são bem attestados pelos varios testemunhos e certificados das pessoas que teem sido curadas por este medicamento sem igual, particularmente ao sul deste imperio, onde foi primeiramente introduzido, e já nesta mesma provincia receitados pelos medicos e sempre com bom successo. O receituario que ensina a maneira de usar, acha-se *gratis* no deposito.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade e provincia, nomeados pelos agentes geraes no Rio-de-Janeiro, os Srs. R. C. Yates & C., asseguram ao publico ter sempre o mais novo possivel, vindo daquelle deposito. Custa 5$500 rs. cada garrafa, e em duzia mais em em conta, tanto no deposito como na rua da Cadeia do Recife, loja de mindezas, n. 9

-- Vende-se uma mulatinha de 12 annos, de bonita figura, e com principios de costura: na rua da Praia, n. 32.

--- Vendem-se duas vaccas muito boas leiteiras, uma com uma cria de 15 dias, e a outra com o bezerro de 3 mezes: estão bem gordas: vendem-se por o dono retirar-se para fóra da provincia: na Passagem, passando a pontezinha, no primeiro sobrado do lado direito.

— Vende-se um preto peça, de nação Angola, de 18 a 20 annos, muito forte e sadio, e que he proprio para embarcadiço, por ter disto muita pratica, ou para outro qualquer serviço: na rua Direita, n. 36, terceiro andar.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

—Vende-se um alambique novo de cobre com todos os seus pertences; um relogio sabonete de ouro com corrente suissa: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, armazem, n. 21.

— Vende-se, por preço commodo, muito superior sal do Assu': a tratar na rua da Moéda, n. 11, com Silva & Grillo.

— Vendem-se pastas perfumadas para guardar luvas de senhora; agulhas francezas em caixinhas; agulheiros de vidro; tinteiros em caixas de jaspe; tinta azul e encarnada; canivetes finos, de uma, duas e tres folhas, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

### Agoa de tingir cabello.

Continúa-se a vender a agoa de tingir cabelos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. o methodo de applicar dita agoa acompanha aos vidros.

— Vendem se barris com cal virgem de Lisbôa, de 4 arrobas, a mais nova que ha no mercado, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua de Apollo, armazem n. 18.

— Vende-se uma rica cadeira, vinda da Bahia, nova e sem uso: na rua da Cadeia, n. 40.

— Vende-se uma mulatinha de 14 annos, que cose e engomma com perfeição: uma preta de 18 annos, com as mesmas habilidades; um mulatinho de 12 annos, proprio para pagem; um pardo e um preto de 20 a 25 annos; um molecote bom sapateiro; um preto ganhador, que tem disto bastante pratica: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4

= Vendem-se uns pertences de armazem de seccos, para qualquer pessoa que queira botar algum principio deste negocio, por preço commodo: a tratar na praça da S.-Cruz, n. 6, ao pé da botica.

— Vendem-se chapéos de palha, da Italia, para senhoras e meninas, a 1,200 rs.; barretes de padre e gollas de diversas fazendas; bonetes pretos de velludo, a 960 rs., e de panno riscado a 640 rs.; lenços de garça a 1,000 rs.; ditos de gravata a 1,000 rs.; luvas de algodão, de côres, a 200 rs. o par; ditas de pellica, de senhora, a 1,000 rs., e para homem a 1,600 rs.; flores para enfeites de chapéos; bicos do Porto, de 100 até 400 rs. a vara; ditos finos, francezes e inglezes; galões brancos e amarellos, finos; ditos ordinarios; espiguilhas e rendas; volantes largos e estreitos; espelhos de parede a 1,000 rs.: ditos de augmento a 800 rs.: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

### Por 4$ rs.

Vendem-se, por este diminuto preço, as muito necessarias caixas typographicas, com um sinete, para qualquer casa de commercio, ou loja, marcar qualquer fazenda, ou qualquer objecto: tambem se vendem as necessarias carteiras, proprias para viagem, contendo o necessario para fazer a barba, como tesouras, navalhas, escova, etc.: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vendem-se botões amarellos, finos, de P. II.; ditos ordinarios; ditos para casacas; ditos para cavallaria; ditos para infantaria; ditos para libré de pagens, brancos e amarellos; ditos pretos de bonitos padrões; ditos de vidro, para enfeites de roupas de menino: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

FARINHA DE TRIESTE.,

marca verdadeira SSF, chegada ultimamente: vende-se em case de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

### *No Passeio-Publico, n. 19,*

vendem-se pannos finos de todas as qualidades, a 3$, 3$500, 4$ e 5$ rs.; córtes de lãa para calças, a 2$500 rs.; ditos de casimiras, padrões escuros, a 6$000 rs.; ditos de cambraia de todas as qualidades, a 2$, 2$500, 3$ e 4$500 rs.; lenços de seda, a 1$ e 1$500 rs.; ditos para gravata, a 400 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; chitas finas, a 140, 160, 200, 220, 240 e 320 rs.; madapolão fino, a 3$200, 4$, 4$500, 5$ e 5$500 rs.; mantas de seda, a 12$000 rs.; chales de lãa, a 1$600 e 2$500 rs.; ditos de seda, padrões ricos, a 9$ rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; castores, á 200 rs.; brim pardo de puro linho, a 1$200 rs.; dito branco, a 1$600 rs.; chapéos de sol, de seda, a 5$500 e 6$400 rs.; sarja preta muito boa, a 2$ e 2$400 rs.; riscados francezes, a 200 rs. o covado; primores modernos, a 320 rs.; esguião muito fino, a 2$ rs. a vara; brins de linho de côres, a 900, 1$ e 1$200 rs.; e outras muitas fazendas por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

### POTASSA.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, n. 12, vende-se muito nova e superior potassa em barris pequenos, por preço mais barato do que ultimamente se estava vendendo.

— Vende-se cera de carnaúba, em porção e a retalho, de superior qualidade; queijos londrinos; latas com bolachinhas de araruta, muito novas, a 2$ rs.; latas com sardinhas; ditas com 4 libras de marmelada; ditas com figos: tudo por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

*As novas cassas parisienses, a 2$240 rs. o córte, na loja de Guimarães & C.,*

confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se as novas cassas parisienses, chegadas ultimamente a esta cidade, de ricos padrões e de côres fixas, pelo diminuto preço de sete patacas cada córte. Dão-se os córtes a amostra sobre penhores.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se canivetes finos; tesouras de unhas e de costura; ditas de alfaiates, feitas em Guimarães; sacarrolhas de patente; campainhas de côres exquisitas; machinas para ilhozes a 1,200 rs.; castiçaes de vidro a 2,400 rs. o par: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

### Os antigos riscados monstro.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, vendem-se os bem conhecidos riscados monstros de padrões muito modernos, e que teem quasi uma vara de largo, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

— Vendem-se saccas com milho, a 3$200; jogos de bancas de amarello; lavatorios e toucadores: tudo novo e bem feito, e por barato preço: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, armazem n. 21.

A 1$000 rs. CADA UM CHALE.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem chales de tarlatana, grandes e de padrões escuros, pelo barato preço de mil rs. cada um.

— Continúa-se a vender, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas em Lisbôa e no Rio de Janeiro, sortimentos ao gosto do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

### Sapatões de tres solas,

a 1$000 rs.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, continúa-se a vender sapatões de tres solas, a 1,000 rs.

### Cera de Lisbôa

Na rua da Cruz, n. 60, vende-se a melhor cera que ha no mercado, em caixas de todos os tamanhos, á vontade dos compradores, e mais barato que em outra parte.

A 4$000 rs. CADA UM.

Na loja de Guimaraes & Companhia, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se chapéos de sol, de seda verde e azul com armação de ferro, muito bons, pelo barato preço de 4$ rs.

— Vende-se um tanque que leva 600 canadas de azeite de carrapato; 2 pares de mangas de vidro, do ultimo gosto; 2 livros grandes riscados, para o diario e correntes; um sellim com seus arreios, e com pouco uso; um torrador de café, novo; 4 casaes de rolas, sendo dous brancos; uma carteira de uma só face, pequena; 2 jarros de flores de porcellana do ultimo gosto: tudo se vende barato, por seu dono retirar-se: na rua da Trempe, venda n. 1, se dirá quem vende. Tambem se vende a mesma venda.

— No Aterro da-Boa-Vista, loja n. 78, vende-se marroquim amarello a 1,760 rs. a pelle.

= Vendem-se 2 lindos molecotes de 20 annos, de muito boa conducta, e que são perfeitos sapateiros de toda obra; um moleque de 15 annos, que cozinha o diario de uma casa, e he muito fiel e humilde: atrás do Corpo-Santo, loja de sapateiro.

### *Vendem-se fazendas, por menos de seu valor, na loja dos Quatro-Cantos da rua do Queimado, n. 20,*

bem como: luvas pretas de seda, para senhora, a 320 rs. o par; bico de filó de seda preta, largo, guarnecido de côr de ouro, proprio para armador, a 40 rs. a vara; meias pretas de algodão, curtas, com defeito, a 40 rs. o par; sarja larga de lãa de côres, a 800 rs. o covado; córtes de casimira elastica, fazenda superior, a 6$ rs.; chales de cambraia bordada, a 640 rs.; riscados americanos, a 160 rs. o covado; brim branco de listras, a 300 rs. o covado; castores para calças, a 200 rs. o covado; lenços brancos de cassa com risca em volta, a 200 rs.; córtes de cambraia pintada, para vestidos, fazenda fixa, a 2$400 rs.; ditas mofadas, a 2$ rs; chitas brancas de flores, a 120 rs. o covado; meias para meninos, a 160 rs.; ditas para meninas, a 320 rs.; ditas para senhora, a 240 e 560 rs.; lenços de seda preta para gravata, a 1$ rs.; ditos de côres em setim, a 1$600 rs.; suspensorios de fita, a 120 rs. o par; peças de madapolão fino, a 3$500 rs.; guardanapos para chá, a 800 rs. a duzia; ditos para mesa, a 2$ rs.

### *Cal virgem.*

Vende-se barris com cal virgem, vinda de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores: vendem se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

— Vende-se panno de algodão da terra, a 200 e 220 rs. a vara: na rua do Queimado, quatro cantos, loja da casa amarella, n. 29

— Vendem-se caixas para guardar joias, pelo diminuto preço de 900 rs.: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.

— Vende-se uma escrava de 18 annos, com uma cria de 3 mezes: a escrava he perfeita cozinheira e engommadeira: na rua Nova, n. 16.

— Vende-se arroz de casca; meias de algodão, feitas no Porto; cera do Rio: tudo por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 37.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

— Vendem-se galões de ouro verdadeiro, de todas as larguras, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, n. 24.

### CHOCOLATE.

Na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, ha sempre porção grande prompta do melhor chocolate de saude, canella, baunilha e do ferruginoso, este muito conhecido pelas suas boas qualidades tonicas e principalmente para as pessoas que soffrem de frialdade e do estomago.

— Vendem-se as verdadeiras agulhas finas francezas; tambem em carteiras, com todo o sortimento, para coser e bordar; bem como todas as qualidades de fitas, luvas e flores, e outros muitos objectos, por preço commodo: na rua larga do Rosario, n. 24.

— Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

— Vendem-se queijos londrinos de superior qualidade: na rua do Trapiche-Novo, n. 22, casa de Hebrard & Companhia.

### Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

### Fazenda de algodão para thoalhas.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, n 5, vende-se a excellente fazenda para toalhas de algodão, trançado branco, com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 800 rs. a vara.

— Na padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz, e no deposito da mesma, na travessa da Madre-de-Deos n. 13, vende-se café moido o melhor possivel neste genero, tanto a retalho como pelo grosso, sendo a 240 rs. a libra, e a 6$400 rs. a arroba: não contém mistura alguma, e a vista faz fé do que se assevera.

### SSSF.

Vende-se a muito superior farinha acima, por preço muito em conta: a tratar com João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario, n. 8, ou no caes da Alfandega, das 9 horas da manhãa em diante.

— Vende-se um relogio caixa de prata, horizontal, e que regula muito bem: na rua Bella, n. 26.

— Vendem-se finissimos charutos de Havana, chegados do Rio-de-Janeiro no ultimo vapor: na rua da Cadeia-Velha, loja de J. O. Elster, n. 29.

— Vende-se uma negrinha de 10 a 12 annos, boa costureira, marca e faz lavarinto; 2 pretas de elegantes figuras, que engommam e cozinham, sem vicios nem achaques; 3 pretos bem robustos, para todo o serviço: 2 moleques de bonitas figuras, de 16 a 17 annos; um preto de meia idade; todos por preço rasoavel: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Firmino J. F. da Roza vende excellente vinho velho da Figueira, quér em barris, quér em pipas; cera lavrada de Lisbôa, de diversos tamanhos, e lindos vasos para jardim.

— Vendem-se no armazem que foi do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição, cebolas sãas e soltas, proprias para gasto de casas particulares, a 500 rs. o cento.

— Vende-se um moleque de mui linda figura, e proprio de todo o serviço de casa e rua: na rua do Crespo, loja n. 2 A se dirá quem vende.

### *Com toque de avaria*

peças de madapolão largo e optimo, com um pequeno toque de avaria de agoa doce, a 2$800 rs., sendo a avaria so em uma ou duas dobras; um grande sortimento de fazendas finas e grossas, que se vendem por ataco e a retalho: no novo armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

### FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior,

### *Aos padeiros.*

Vende-se a muito acreditada farinha de Trieste, da marca Fontania, superfina, a melhor que existe neste mercado; assim como os padeiros não ignoram que he só a unica que se póde fazer o afamado pão-provença, por sua pureza e alvura: os fabricantes do dito pão previnam-se emquanto he tempo; do cantrário deixarão de fabricar o dito pão: vende-se só atrás do thertro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus, a fallar com Francisco Martins Ferreira.

— Vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo: tambem se vão applicar, por preço mais commodo possivel: na rua do Rozario da Boa-Vista, loja de barbeiro.

— No caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes, vendem-se caixas com superiores passas.

### *Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5.*

vende-se princeza larga preta, muito superior, pelo barato preço de 1$ rs. o covado; luvas brancas finas, de algodão, a 120 rs. o par; além destas fazendas ha um completo sortimento de todas as qualidades de fazendas, tudo por preço commodo.

— Vendem-se saccas com milho, a 4$ rs.; meias de seda para homem, pretas e de côres, a 1$ rs. o par; luvas para senhora, das mesmas côres, a 640 rs. o par: na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 21.

AO BARATO.

Na rua do Rangel, loja de louça n. 17, acha-se um sortimento de louça vidrada, chegada ha pouco da Bahia, por preço muito commodo, tanto em porção como a retalho.

— Vende-se na praça da Independencia, na loja de encadernação n. 12, o testamento que fez um infeliz cão sentenciado a pena ultima; a peleja da alma com o diabo e San-Miguel, e a revolução de Pernambuco em 1817.

### BIXAS.

Vendem-se e alugam-se excellentes bixas de Hamburgo, por preço muito commodo: na rua do Rozario da Boa-Vista, loja de barbeiro.

— Vende-se uma balança grande com pesos de 6 arrobas para baixo: na rua do Vigario, n. 15.

— Vende-se uma negrinha com 8 annos de idade, propria para se dar de mimo a uma menina, por ser muito linda: na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

— Na rua Nova, loja de alfaiate, n. 35, ha um completo sortimento de obras feitas de todas as qualidades; assim como fazendas proprias deste estabelecimento: tambem se vendem luvas de pellica, muito boas, proprias para meninas, a 800 rs. o par.

— Vendem-se 50 espanadores: na travessa da Madre-de Deos, n. 5, primeiro andar.

— Vende-se um preto de boa figura, que entenda de plantações, e he muito diligente para qualquer serviço, na rua Direita, n. 93, segundo andar.

— Vende-se um quartão gordo, carregador: na rua ad Concordia, ultimo armazem de madeiras.

— Vendem-se telhas de vidro, e cadinhos para ourives: na rua do Brum, fundição de Mesquita & Dutra.

— Na rua Nova loja de ferragens n. 20, de João Fernandes Parente Vianna, ha um completo sortimento de apparelhos de metal, muito superiores, para chá, cujos se tornam recommendaveis, não só pela sua delicadeza e perfeição, por serem feitos de um novo modelo ainda aqui não apparecido, como pela limpeza e asseio em que sempre se conservam; assim como ricas bandejas, e superiores facas de cabo de marfim: a ellas freguezes antes que se acabem, pois que tudo isto se vende muito barato.

— Vende-se, por muito diminuto preço, uma casa de dous andares e sotão, na rua da Guia, n. 36, com um armazem no fundo, com frente para a rua do Apollo, n. 7; uma dita de dous andares e sotão, na rua de Apollo, n. 21; outra dita de tres andares e sotão, na rua do Amorim, n. 44; e aforam-se alguns terrenos de 30 palmos de largo, na travessa do Mondego, com fundos até a cambôa: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, primeiro andar.

### *Casimiras elasticas.*

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

— Vende-se uma escrava crioula, de 18 annos, que lava, engomma, cose e vende na rua: na rua Velha, n. 78.

— Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e forte, a 2$800 rs., e a 140 rs. a vara; chitas de ramagem para coberta, a 160 rs. o covado; ditas côr de rosa, a 160 rs.; e outras fazendas o mais barato possivel: na rua do Passeio-Publico, loja n. 17.

— Vende-se uma escrava de 18 annos, de bonita figura, que cozinha, engomma, coze, e não tem vicio algum: no pateo de San-Pedro, n. 7.

— Vendem-se sapatos de marroquim francez, a 1$000 rs.; e de lustro a 1,760 rs., para senhora: na rua larga do Rosario, n. 24.

### GROZELHA.

Vende-se xarope do verdadeiro summo de grozelha vindo de França, a 1$ rs. a garrafa: igualmente se vendem garrafas de summo de grozelha, a 2$ rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

## Escravos Fugidos

— Fugiram, no dia 10 do corrente, do engenho Limocirinho, 2 escravos, sendo um pardo, de nome Francisco, de 25 a 30 annos, baixo, corpolento, cabello corrido, acaboclado, pés alguma cousa apalhetados; levou camisa de algodão azul e calças do mesmo: o outro de nome Antão, de altura regular, cabra; tem o embigo grande, e um olho de menos; já tem estado fugido por duas vezes para as partes de Una; representa 30 a 35 annos. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou nesta cidade, a rua do Queimado, loja n. 6, que, além de se pagarem as despezas que se fizerem, se gratificará generosamente.

— Fugio, no dia terça-feira, 18 de julho do corrente anno, do engenho S.-João, do Sr. major Felix José da Camara Pimentel, a escrava crioula, de nome Bernarda, que representa ter 50 annos para mais; tem bastantes cabellos brancos na cabeça; he baixa, um tanto barriguda, muito ladina; tem os pés um tanto apalhetados, olhos bastante vermelhos, nariz chato; levou vestido branco, um chale velho de côr nos hombros, dous saccos pequenos e uns cobres. Esta escrava he de um morador do referido engenho, o qual mandou-a no referido dia a povoação de N. S. do O' comprar uns cocos: até hoje não voltou; suppõe-se que estará occulta por alguns dos engenhos da freguezia da Escada, por ter ahi muitos conhecimentos em consequencia de vender ha bastante tempo um taboleiro com arroz pelos engenhos Jundiá, Mamalnco, Freixeiras, Rola, Campestre, Boa-Vista, Cabeça-de-Negro e Bomfim. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-a ao dito engenho, ou nesta praça ao Sr. Joaquim Francisco de Mello Santos, na rua Augusta, que serão gratificados.

— Fugio, no dia 15 do corrente, as 7 horas da tarde, a preta Eugenia, crioula, de altura regular, rosto oval; levou vestido de chita, camisa de algodãozinho. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-a a rua Direita, n. 53, ou no engenho Penedo, do Sr. Francisco de Paula Marinho Wanderley, que serão gratificados.

— Fugiram, na madrugada do dia 3 do corrente, do engenho Pindoba, da freguezia de Ipojuca, dous escravos, sendo um cabra, de nome Izidoro, e uma preta, de nome Rita, o primeiro de côr trigueira, de altura regular, grosso do corpo, queixo bastante saliente, he official de carpina: a segunda, de côr preta, altura maior que a ordinaria, secca do corpo, voz estrepitosa, sabe coser, engommar e cozinhar soffrivelmente: são casados. Quem os pegar leve-os a seu senhor, Lourenço de Sá e Albuquerque Junior, ou ao engenho Guararapes, que será generosamente recompensado.

— Fugio, no dia 19 do corrente, o preto crioulo, de nome Marcos, de côr preta, alto, secco do corpo; tem a vista torta; levou calças e casima azues: quem o pegar leve-o a rua Nova, n. 12, que será generosamente recompensado.

— Fugio, no dia 17 do corrente, uma preta, do nome Esperança, de nação Angola, mas parece crioula; representa ter 24 annos; he bem fallante; tem os pés grandes, mal feitos e os dedos compridos; tem nos braços e nos pés signaes de feridas antigas; levou vestido de chita branca com flores encarnadas, panno da Costa azul e um taboleiro que andava vendendo: quem a pegar leve-a a rua da Cruz, no Recife, n. 45, que será recompensado generosamente; assim como se protesta contra quem a tiver occulta.

— Fugio, no dia 21 do corrente, um preto, de nome Luiz, de nação Benguella, de 24 annos pouco mais ou menos, indo buscar um feixe de lenha para as partes do Arraial; levou camisa de algodãozinho velha, calças de algodão de listras azues; de estatura regular, meio fulo, rosto meio comprido, falla grossa, pernas um tanto arqueadas, pés mal feitos; tem no braço esquerdo, ou direito um furo que bem mostra ter sido de estocada; tem no peito uma marca, principia a querer barbar; foi escravo da viuva do finado Vasconcellos. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a seu senhor, na rua do Queimado, n. 28, que serão bem recompensados.

— Fugio, no dia 20 de agosto, da casa do abaixo assignado, um escravo cabra, de nome Victor, de 32 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, pernas um tanto cambadas e finas, e o signal mais caracterisco he uma cicatriz no beiço superior, do lado direito: quem o pegar leve-o ao escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou ao Hospicio, a casa do Sr. Dr. Jeronymo Martinianno Figueira de Mello, juiz dos feitos da fazenda, que será generosamente recompensado. — *José Saboia.*

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848